

A nova DPJO: novas formas de editoração, mantendo o compromisso com a ciência

Flavia Artese¹, Laurindo Zanco Furquim²

Para quem nasceu e cresceu antes da era digital fica evidente que, nos dias atuais, a informação se propaga de maneira extremamente veloz e eficaz. Nesse universo de dados disponíveis, quase sempre, ao alcance da palma das nossas mãos, às vezes é difícil separar o falso do verdadeiro. A comunicação, hoje, pode ser falsa, distorcida e tendenciosa e, mesmo assim, ser veiculada em grande velocidade, sem fronteiras ou limites, ganhando a mesma força daquilo que deveria ser confiável.

Nesse cenário, as revistas científicas se fortalecem como norte, uma vez que têm como maior objetivo disseminar informações advindas do mundo científico que tenham sido analisadas e certificadas por meio da revisão por pares. Além disso, as publicações garantem a autoria e a origem do trabalho, assim como servem de arquivos públicos para buscas¹. Em outras palavras, as revistas científicas bem estruturadas são instrumentos educacionais fundamentais que, em última análise, podem aprimorar o tratamento de pacientes².

O processo editorial de revistas científicas data de 1665, quando o primeiro número da *Philosophical Transactions Society* foi publicado e incluía nove artigos, uma dedicatória, uma lista de livros e outras correspondências¹. Apesar dos objetivos das publicações serem os mesmos desde então, o

processo de editoração de uma revista foi se aperfeiçoando ao longo do tempo, em especial a revisão por pares e os mecanismos de busca.

Em contrapartida, a pressão acadêmica para a publicação científica parece embaçar o seu real propósito. Existe uma compreensível e legítima cobrança para a publicação de artigos resultantes de trabalhos financiados por agências de fomento. Além disso, o número e a qualidade das publicações de um pesquisador ou professor o classificam dentro do cenário acadêmico. Essa demanda levou a uma grande proliferação de periódicos de uma mesma área, fazendo com que esses fossem também classificados por meio dos mais diversos índices — como, por exemplo, o fator de impacto.

Sendo assim, nesse universo de múltiplas opções, a equipe editorial de uma revista se preocupa com seu impacto e sua influência, na intenção de ser procurada pelo meio acadêmico com submissões de artigos de relevância. A DPJO foi fundada, há 25 anos, como uma revista local, publicada em português, por uma editora privada. Desde então, tem sido publicada, ininterruptamente, de forma bimestral e tem buscado crescer dentro desse ambiente, para manter seu foco principal: a disseminação de informações dentro da área de Ortodontia.

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária (Rio de Janeiro/RJ, Brasil).

²Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Odontologia (Maringá/PR, Brasil).


Ao longo desses 25 anos, editores e revisores trabalharam de forma voluntária e abnegada para transformar uma revista local em uma publicação periódica de alcance internacional. Atualmente, a DPJO é publicada na língua inglesa, com artigos originais revisados por pares, indexada nas principais bases de dados científicos e com acesso aberto. No *ranking* fornecido pela SCImago (*SCImago Journal Ranking*), a DPJO é a décima revista da área de Ortodontia e a terceira de acesso aberto nessa área na mundo.


Esse crescimento garantiu à DPJO uma procura significativa, com submissão de artigos do mundo todo, nos últimos 5 anos. Devido ao limitado espaço para publicação e à demanda de artigos aprovados, o tempo de publicação final foi se estendendo. Com o objetivo de tornar nossas publicações mais céleres, a DPJO decidiu fazer uma série de modificações. A revista, a partir da primeira edição de 2021, deixa de existir no formato impresso e será publicada em fluxo contínuo. Isso é, os artigos serão disponibilizados nas bases de dados antes da conclusão de um número. Essa metodologia, mais moderna, propicia maior agilidade na publicação aos autores e acesso aos leitores do periódico. As seções de autores convidados serão também reduzidas em número, permitindo a publicação de maior quantidade de artigos originais, e os editoriais serão publicados apenas em situações especiais. Além disso, para celebrar seus 25 anos de existência, a DPJO iniciará o ano de 2021 com nova formatação, totalmente digital e adaptada para leitura em *tablets* e *smartphones*.

Esse ano de 2020 foi assolado por mudanças instantâneas e participamos do estabelecimento de um mundo ainda mais digital e possivelmente mais veloz. Dessa maneira, a nova formatação e o novo processo de editoração da DPJO se adequam aos novos tempos, respeitando as boas e velhas práticas. Com essas mudanças, o periódico reafirma seu compromisso com a ciência, autores e leitores, garantindo uma classificação e relevância cada vez maiores para a revista. No entanto, seguimos com nosso maior objetivo: garantir informação qualificada, de forma democrática, aos que têm um compromisso com uma Ortodontia baseada na evidência científica.

Vida longa à DPJO.

Identificação dos autores (ORCID)

Flavia Artese: 0000-0003-2690-2152 

Laurindo Z. Furquim: 0000-0001-5901-1079 

REFERÊNCIAS

1. Rallison SP. What are journals for? *Ann R Coll Surg Engl*. 2015 Mar;97(2):89-91
2. Marusic M, Marusic A. The purpose of scientific journals: Small is Important. *J Teh Univ Heart Ctr*. 2009;4(3):143-8.